

## **O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: NOVAS METODOLOGIAS E O CONCEITOS DE REGIÃO E TERRITÓRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Fernanda Mariano de Lima<sup>1</sup>

José Cavalcanti Regis Neto<sup>2</sup>

Josandra Araújo Barreto de Mélo<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A construção do conhecimento que parte do contato aluno-professor se torna imprescindível frente à uma Geografia que se faz necessariamente nova para manter-se atual e viva. Diante disso, as instituições de ensino superior junto aos cursos de licenciaturas oferecem programas de incentivo de aperfeiçoamento, como é o caso do denominado “Residência Pedagógica”, que se trata de um programa governamental de iniciação à docência, objetivando aperfeiçoamento na formação dos professores. Assim, os alunos atuam como professores titulares de turmas da educação básica, sob supervisão do coordenador do programa e do professor regente da turma.

Uns dos principais focos do programa é atuar em escolas com desempenho abaixo do esperado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, por diversos motivos (infraestrutura, falta de material de apoio, turmas superlotadas ou evasão escolar etc). Ao aluno residente selecionado é incentivado desenvolver projetos pedagógicos durante o período de um ano na sua área de atuação. Diante disso, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada na cidade de Queimadas/PB, desenvolveu-se nas turmas do sétimo ano do ensino fundamental II, o projeto intitulado “Aplicação das categorias Território e Região na Educação Básica”, que partia da explanação das categorias que são a base para o conhecimento geográfico, sendo assim também considerado pela BNCC, muito embora os alunos progridam de ano letivo com a ausência dessa temática.

Objetivou-se compreender o nível de raciocínio acerca das categorias da ciência geográfica, a identificação destas em conjunto com outros conhecimentos e os jogos educativos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [fer.pro.geo@gmail.com](mailto:fer.pro.geo@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor preceptor de Geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, [cavalcantilucas@hotmail.com](mailto:cavalcantilucas@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professor Orientador: Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [ajosandra@yahoo.com](mailto:ajosandra@yahoo.com);

como ferramenta no ensino aprendizagem da Geografia. Afim de atender esses objetivos foram aplicados questionários diagnósticos com as turmas, o professor regente e equipe escolar, ainda posteriormente ao uso de jogos educativos de raciocínio crítico e construtivo será desenvolvida uma sondagem qualitativa que identifique o desempenho da aprendizagem junto a novas alternativas.

A visibilidade desse projeto permeia a construção do conhecimento entre os alunos, professores regentes e instituições de ensino superior, caracterizando o seguimento de extensão de serviços prestados a comunidade.

Mediante o exposto, o presente trabalho objetiva analisar os resultados do Projeto de Intervenção realizado no âmbito das ações do Programa Residência Pedagógica/Geografia/UEPB em turma de 7º ano do Ensino Fundamental.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa partiu da análise da construção do conhecimento com alunos de turmas do sétimo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, que apresentaram baixo rendimento escolar na disciplina de Geografia, a partir de questionários diagnósticos, aulas expositivas e dialogadas, aplicação de novas metodologias de ensino aprendizagem e, por fim, sondagem final de aprendizagem a fim de analisar o benefício de alternativas no processo ensino aprendizagem na educação básica. Para isso, o método utilizado foi o dialético, sobre ele Becker afirma que:

O método, enquanto uma esfera, uma determinação filosófica, é uma visão de mundo. Ele é a própria liberdade, ou seja, a escolha na forma de receber e revelar-se no mundo. Entretanto, há uma outra determinação no método, uma esfera científica/acadêmica, que define o método a partir de determinadas categorias de análise, as quais vão produzir um sistema de conceitos, organizados segundo uma determinada lógica (objetivação do conhecimento e busca da verdade). É essa determinação do método que não se pode perder de vista para não correr o risco de encaminhar apenas uma leitura empirista da realidade (BECKER, 2005, p.52)

Este método é utilizado quando se necessita que o processo da pesquisa parta do conhecimento crítico, como é o caso da Geografia crítica, exigindo do pesquisador e do objeto de estudo (alunos da educação básica) a análise crítica das situações e desenvolver o raciocínio

crítico, lógico e fundamentado. A Geografia Crítica e dialética assenta-se no confronto de ideias, reconhecer que o pensamento elaborado, uma vez estabelecido, vai ser confrontado com um novo pensamento, criando assim uma tensão entre os dois modos de pensamento. A tensão entre afirmação e negação leva, necessariamente, a uma nova posição, superior às duas, mas que contém suas ideias confrontadas, chegando-se à negação da negação (BECKER, 2005, p.52).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos funcionam como as peças fundamentais para elaborar o “trabalho geográfico”. Para ser mais específico eles são a base do estudo e da análise geográfica, é justamente a partir deles que se materializa a Geografia, Sem eles, o estudo deixaria de ser caracterizar como ciência geográfica. Souza explica melhor quando afirma que:

Se os conceitos são as nossas “ferramentas”, precisamos, para o complexo trabalho da pesquisa sócio – espacial, nos valer de toda a nossa “caixa de ferramentas” (e, não raro, criar ferramentas novas, de tempos em tempos, mas com sobriedade e de acordo com reais necessidades); não faz sentido se fixar em uma única. Exagerar o papel de uma “ferramenta” conceitual seria como ignorar o martelo e o serrote e achar que, com uma chave inglesa, possa martelar (o que, efetivamente, não dá). (SOUZA. 2018, p 11.)

Ou seja é uma prática em grupo no qual um precisa e se deriva-se do outro, fazendo com que a individualidade acabe afetando e trazendo consequências, quando praticada, para esse estudo.

Sendo assim, chegamos a um dos problemas da Geografia é tal individualidade criada por alguns estudiosos da área.

Precisa-se entender que o espaço é o conceito chave da geografia. E os conceitos ou categorias de lugar, paisagem, território e região entram como meios de análise desse recorte maior, sendo complementares entre si.

Por ser um problema ligado a epistemologia, que percorre entre séculos, acaba passando para os professores em formação que, conseqüentemente, acaba chegando ao ensino sem compreender muito bem e acaba afetando na formação básica onde as categorias deveriam ser melhor trabalhadas.

Lisboa (2004), afirma que para se ter a compreensão efetiva do conhecimento geográfico os alunos precisam ter esse contato compreensão das categorias, não se referindo a um estudo complexo e aprofundado sobre a ciência geográfica. Entretanto, deveria haver uma melhor continuidade afinal são as mesmas o âmago da Geografia.

Como o trabalho se pauta na importância de duas em especial, território e região Lisboa (2004), pontua que ela vai entrar como conteúdo escolar da seguinte maneira:

“**Território:** a conquista de áreas no período colonial e imperialista ganha mais significado com a participação do conceito de território, assim como a compreensão do papel do Estado Nacional. Outros agentes das relações de poder que constituem os territórios, assim como outras escalas de análise também se inserem na importância deste conceito como, por exemplo, as reivindicações de sociedades tradicionais ribeirinhas e quilombolas. **Região:** as diferentes propostas de divisões regionais do Brasil apresentam critérios de regionalização diferentes. A partir da compreensão do conceito de região torna-se fácil identificar que cada tipo de regionalização foi elaborado tendo um pressuposto anterior e atende a uma finalidade específica. Os critérios utilizados na regionalização esclarecem o olhar através do qual se deseja.” (Lisboa, p32.)

Esse conteúdo explicado por Lisboa é a base do sétimo ano do ensino fundamental, sendo trabalhadas a formação do território brasileiro, suas características e a regionalização de maneira completa é aí onde vai entrar o trabalho do professor onde o conteúdo está montado mas cabe a ele, maneira como vai ser passada e como fazer para que os alunos tenham essa percepção apurada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto escolhido para ser aplicado à turma é referente às categorias Região e Território, com isso deu-se início através da aplicação de questionário com a turma - objeto de estudo - , a fim de identificar o conhecimento que os alunos possuíam.

O primeiro questionário, indicado pelas orientadoras, tinha como objetivo fazer uma sondagem de verificação de aprendizagem, com perguntas como: Para que estudar geografia? Você gosta de estudar geografia? O que você entende por Geografia? O que precisa melhorar nas aulas?

No qual 95% dos alunos mostraram confusão quanto ao para que estudar Geografia e qual o objetivo do seu estudo.

Partindo dessa prerrogativa, foram distribuídas ao longo do ano letivo, aulas expositivas e dialogadas sobre o conceito região e território e a aplicação/ identificação nas temáticas orientadas pelo livro didático da editora Moderna, Expadições Geograficas 2ª edição. O território brasileiro; Localização e extensão do território brasileiro, e a A formação do território brasileiro E a regionlização do território brasileiro.

Ao longo das aulas foi aplicada uma atividade com questões subjetivas sobre as categorias geograficas, com intuito de fixação do conteúdo e, ao mesmo tempo, sondagem do nível de aprendizagem. A partir dessa atividade foi notado progresso dos alunos em relação à compreensão das categorias.

Contudo, a utilização de recursos didáticos (metodologias alternativas) que obtenham a atenção do aluno como jogos e atividades complementares como as cruzadinhas, jogos de tabuleiro, reconhecimento pelo Google Earth dos espaços socializados por eles, dinâmicas em grupos, sobre delimitação de área por poder ou características similares, etc. Como exemplo de metodologias alternativas foi o jogo elaborado pelo residente, que consistia em dividir s alunos em cinco grupos com sete participantes cada (a partir de sorteio) e cada grupo deveria acertar as perguntas feitas pelo aluno residente no tempo de 30 segundos. Essa dinâmica exigiu deles o domínio do conteúdo, interação e confiança no seu grupo, raciocínio crítico e imediato e entender o conceito de território, pois a cada acerto ocupavam alguma área do tabuleiro exposto em sala.

As perguntas eram aleatorias a todo conhecimento construído em sala ao longo das aulas, ao mesmo tempo que tornava-se uma revisão para a avaliação bimestral costumeira, que é característica do livro didático ter as regioes brasileiras no terceiro e quarto bimestres.

Nas aulas expositivas de avaliação continua da aprendizagem foi detectado que particularidade de cada aluno não é analisada na construção do conhecimento geografico normalmente. Adere-se a falta de incetivos e aperfeiçoamento da equipe escolar, a falta de interesse do aluno, etc. Ao notar que o aluno é parte interessada no ensino aprendizagem e dele deve partir o processo de explanação de conteúdo, torna-se mais fácil e ficaz os resultados positivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das leituras realizadas e pesquisas colocadas em prática, percebe-se ainda a fragilidade quanto ao objeto de estudo da Geografia, e a falta de tato com as categorias de

análise principalmente no ensino básico. Mesmo sendo uma pauta já incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Pcns), Base Nacional Comum Curricular (Bncc) e até mesmo livros didáticos.

Não se pode deixar de pontuar o esforço, de autores importantes para tentar reverter esse quadro e as conquistas já alcançadas por eles, desde de décadas atrás até os dias de hoje. Entretanto, chega-se à conclusão também que temas como esse são pontuados por eles a tempos e que ainda persistem como um problema tema de pesquisa atual.

Em contrapartida observa-se que este problema pode ser revertido se tiver um trabalho contínuo e bem elaborado, com ajuda de metodologias que podem contribuir para construção do conhecimento e o seu avanço da mesma. Mas, para se ter uma melhor resolução do problema, o ideal seria a melhora em todo um conjunto, ou seja, em todo o ensino, partir primeiramente da academia. Para ser mais específica, a análise nos Estágios Supervisionados, pois é a partir dali onde os professores terão a noção do olhar dos discentes da licenciatura para com esse conhecimento categórico e como pretendem trabalhar futuramente nas suas aulas no ensino básico.

**Palavras-chave:** Conceitos geográficos, Ensino básico, Residência, Formação de professores.

## **REFERÊNCIAS**

Adas, Melhem. **Expedições geográficas**. Melhem Adas, Sergio Andas. – 2,ed – São Paulo: Moderna, 2015.

BECKER , Elisabeth Leia Spode. **A Geografia e o método dialético**. VIDYA, v. 25, n. 2, p. 51-58, jul/dez, 2005 - Santa Maria, 2007. ISSN 0104 - 270 X

**BNCC**, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
Acessado em: 29/08/2019

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares **Revista Ponto de Vista** – Vol.4

**PCNs**, Parâmetros Curriculares Nacional. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acessado em: 29/08/2019

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963 – **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio – Espacial**. 4º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. 320p.